

COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA: **INVESTIMENTO NO FUTURO**

Para garantir água para todos, a Política Nacional de Recursos Hídricos conta com instrumentos vitais, e a Cobrança pelo Uso da Água é um deles. Longe de ser um imposto, é a remuneração pelo uso de um bem público finito, com três objetivos claros:

- Incentivar o uso racional: valorizar a água para estimular a economia e a eficiência;
- Gerar recursos para a bacia: todo valor arrecadado é reinvestido integralmente na própria região, em projetos e obras de recuperação e gestão;
- Reconhecer o valor da água: reforçar que a água é um recurso valioso e limitado.

No CBH Amap, esse instrumento já é uma realidade. A metodologia e os valores da cobrança foram aprovados democraticamente pelo Comitê em 9 de setembro de 2021 e referendados pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG) no mesmo ano.

Quem usa a água, contribui. Os recursos voltam para a bacia em ações concretas como despoluição, reflorestamento e tecnologias que economizam água.

A cobrança pelo uso da água não é uma taxa, é um instrumento de gestão que estimula o uso consciente, financia ações de preservação e fortalece a atuação dos Comitês de Bacia na construção de um futuro com segurança hídrica para todos.

Aponte a câmera do celular e conheça mais sobre a nossa atuação



CBH
AFLUENTES MINEIROS
DO ALTO PARANAÍBA

Avenida Marciano Pires, 629, Bairro Industrial - CEP 38740 - 500
Patrocínio - Minas Gerais
comite.amap@agenciaabha.com.br

 **34 98837-0937**

  **cbh_amap**

 **cbhamap.org.br**

ENTIDADE EQUIPARADA:
 **ABHA**
GESTÃO DE ÁGUAS

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA **DOS AFLUENTES DO ALTO PARANAÍBA**



CBH
AFLUENTES MINEIROS
DO ALTO PARANAÍBA

Juntos, cultivamos
a vida em nossas
águas.

Um Comitê de Bacia Hidrográfica é um **órgão colegiado** que reúne representantes do poder público, da sociedade civil e de usuários de água para gerenciar os recursos hídricos de uma determinada bacia. De forma simplificada, é como se fosse um "parlamento das águas", onde as decisões sobre o uso, a preservação e a recuperação dos rios, lagos e aquíferos são tomadas de forma democrática e descentralizada.

CONHEÇA O CBH AMAP

O Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Alto Paranaíba (CBH Amap), também conhecido como CBH PN1, é um marco na gestão dos recursos hídricos em Minas Gerais.

Sua história começou por influência do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) e dos usuários de recursos hídricos, que tinham interesse em otimizar a gestão dos recursos hídricos nessa região, face à crescente demanda e o surgimento das áreas de conflito a partir de 2003, sendo formalizada pelo Decreto Estadual nº 43.958 com o nome de CBH do Rio Dourados. Três anos depois, em 19 de março de 2008, o Decreto nº 44.760 trouxe o nome atual, consolidando sua identidade. A sigla PN1 segue a nomenclatura mineira, que

No CBH Amap,
a água tem voz,
e juntos,
construímos
um futuro
sustentável
para nossos rios.

REPRESENTATIVIDADE E FORÇA COLETIVA

identifica os comitês pela sua relação com as bacias federais e sua localização.

O CBH Amap é um exemplo de gestão democrática, contando com 64 membros entre titulares e suplentes. O Plenário, coração do Comitê, é composto por representantes do Poder Público Estadual, do Poder Público Municipal, dos Usuários de Recursos Hídricos e da Sociedade Civil. Essa diversidade garante que a voz da água e de todos que dela dependem seja ouvida e valorizada em cada decisão.

CONHEÇA NOSSA BACIA

A Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Alto Paranaíba não é apenas um conjunto de rios e córregos; ela é o **coração pulsante** de uma região vital para Minas Gerais e para o Brasil. Sua importância se revela em múltiplas dimensões:

MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A BACIA

Abadia dos Dourados
Araguari
Carmo do Paranaíba
Casalho Rico
Coromandel
Cruzeiro da Fortaleza
Douradoquara
Estrela do Sul
Grupiara
Guarda-Mor
Guimarânia
Iraí de Minas

Lagamar
Lagoa Formosa
Monte Carmelo
Nova Ponte
Paracatu
Patos de Minas
Patrocínio
Presidente Olegário
Rio Paranaíba
Romaria
Serra do Salitre
Unaí

Mais que uma rica caixa d'água natural, nossa bacia é um pilar econômico, com o setor agropecuário representando mais de 25% do PIB estadual. Essa robustez é impulsionada por uma produção diversificada: somos destaque na produção irrigada de milho, café, feijão, café e espécies hortícolas, com destaque para os municípios de Unaí, Paracatu e Romaria.

Essa intensa atividade econômica se reflete na significativa demanda por água: a irrigação agrícola é, de longe, a principal usuária dos recursos hídricos da bacia. Essa intensa utilização, visível pela vasta área irrigada e pelos inúmeros sistemas de pivôs centrais, demonstra a profunda e **inegável ligação entre a disponibilidade de água e a prosperidade de nossa região.**